

AJ16647-1

FAIXA ETÁRIA DOS 35.099.960 CONDUTORES DE VEÍCULOS HABILITADOS NO BRASIL, 47,8% TÊM ENTRE 18 E 35 ANOS

Alcoolizados, jovens matam e morrem num trânsito violento

◆ **25% dos acidentes com motorista bêbado são causados por jovens**

◆ **Impulsividade e arrogância levam ao abuso de velocidade**

◆ **Comportamento de alguns muda diante da morte de amigos**

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redegazeta.com.br

BASTA! O álcool está presente em muitos momentos das nossas vidas, felizes e infelizes. Simbólicas da infelicidade são as tragédias que ele causa no trânsito. E triste é saber que, bêbados, por trás do volante, estão muitos jovens. Dos 35.099.960 de condutores de veículos habilitados no Brasil, 47,8% têm entre 18 a 35 anos. Na Grande Vitória, so-

mente em 2005, 394 acidentes foram provocados por motoristas embriagados, que causaram ferimentos em 212 pessoas e mataram três.

Um índice de 25,8% (102) desses acidentes foi praticado por condutores de veículos na faixa etária de 22 a 30 anos - jovens, portanto.

Somente no primeiro semestre deste ano, 712 motoristas foram flagrados dirigindo sob efeito de bebida alcoólica na mesma região. Foram 122 acidentes, com 67 feridos e quatro mortos.

DESEJO. Carro é sonho de consumo do homem brasileiro, e disso ninguém tem dúvida. O problema é que, nas mãos de quem não sabe conduzi-lo com responsabilidade, vira uma arma perigosa. Prova disso é que muitos dos 2 mil inquéritos que tramitam na Delegacia de Delitos de Trânsito envolvem condutores que beberam acima do permitido por lei - 0,6 gramas de álcool por litro de sangue no organismo.

Estatísticas mostram que jovens que morrem mais cedo

no trânsito dirigiam há mais tempo. Muitos, bem antes de completar 18 anos. "Mais autoconfiantes, eles se arriscam, excedendo em velocidade", afirma a psicóloga e examinadora do Detran do Espírito Santo, Hebe Fraga.

"Muita gente tem a falsa sensação de que, bebendo, dirige melhor. O jovem torna-se ainda mais auto-suficiente, tem a sensação de que tudo pode", diz o delegado Fabiano Contarato.

Talvez tenha sido essa sensação a responsável pela morte de

cinco jovens - três deles menores - na Lagoa, Rio de Janeiro, há duas semanas. No corpo do motorista, foram encontrados vestígios de álcool de 1,39 grama por litro, o equivalente a seis latas de cerveja ou a cinco doses de uísque ou de caipirinha.

O delegado Contarato cita outro caso trágico, registrado recentemente em Vitória, do qual o álcool fez parte: as mortes de uma mulher e de um homem, na Avenida Dante Micheline, causadas, segundo a polícia, por um "pega" praticado por dois jovens.

Um deles, segundo Contarato, havia consumido bebida alcoólica acima do permitido. Ambos foram indiciados por homicídio doloso e, se a Justiça acatar a denúncia, serão julgados por júri popular, com base no Código Penal, com penas de até 30 anos.

Mas esse indiciamento não teve o álcool como causa, e sim o pega. É que a embriaguez ao volante é punida com detenção de até quatro anos, e a lei permite que o condutor possa pagar pelo crime com prestação de serviço à comunidade.

“O jovem é arrogante, sente-se eterno”

O psicólogo Hiran Pinel explica que a **impulsividade e a falta de limites dos jovens se manifestam ainda mais no trânsito**

“Há uma arrogância que é própria do jovem. Ele sente-se eterno, acha que não vai morrer. Nas relações sexuais, não usa preservativo, não tem noção do perigo iminente. É impulsivo e, se é adolescente, tem baixa resistência à frustração. No trânsito, isso tudo se manifesta”, diz o psicólogo Hiran Pinel.

LIMITES. Muitos pais, que Pinel define como “adolescentes tardios”, vêem no fato de o filho dirigir um carro cedo - antes dos 18 anos de idade - uma forma de ele já ser homem - ou mulher, no caso das meninas - na sociedade. “Pais e mães com comportamentos adolescentes deixam de ser modelo para os filhos. E os jovens precisam de modelos, de quem os oriente e lhes dê limites”, argumenta. Ele diz que a família tem que ser um espaço de diálogo não-autoritário, em que todas

as questões têm que ser debatidas. “Os pais são muito ambíguos. Ao mesmo tempo que cobram, sustentam a arrogância dos filhos jovens”, afirma o psicólogo.

Hiran Pinel lembra que a bebida, assim como outras drogas ilícitas, alivia a dor psíquica. “Quem bebe fica mais valente, avalia menos a realidade e tem seus reflexos afetados. Mas o jovem não tem essa consciência”, afirma.

PRAZER. Doutor em Psicologia Escolar e em Desenvolvimento Humano, Hiran Pinel diz que o álcool funciona como uma forma amortecimento, provocando a saída de uma realidade que não agrada. Os adolescentes, principalmente, são muito pressionados porque não são crianças nem adultos e vivem numa sociedade que cobra sempre o sucesso.

“Quanto maior o nível de desemprego, quanto maior é a miséria, maior o prolongamento da adolescência, porque o jovem se vê impossibilitado de ingressar no mercado de trabalho, no mundo adulto. Há um desespero diante da incapacidade de agüentar as barras da sociedade”, argumenta Pinel.

Sob controle

Algumas informações úteis sobre as bebidas alcoólicas

Não se iluda
não há como cortar o efeito das bebidas alcoólicas
Especialistas afirmam que não adianta tomar café, banho frio ou caminhar

Quando a pessoa está em jejum, os efeitos do álcool são mais intensos

A absorção de álcool pelo organismo é muito rápida:

90% em uma hora

Mas a eliminação total leva cerca de 6 a 8 horas



Bebida	Teor alcoólico	Limite tolerado
Cerveja	4,5%	2 latas
Vinho	12% a 14%	2 taças
Destilados	40%	2 doses

Fonte: Detran-ES



Flagrado com concentração de mais de 0,6 gramas de álcool por litro de sangue, o motorista é autuado por prática de infração gravíssima, e multado em **R\$ 957,70**

Perde o direito de dirigir por até dois anos, e está sujeito a processo criminal com pena de detenção de 6 (seis) meses a 3 (três) anos

Variação

Os efeitos do álcool variam de uma pessoa para outra. Uma quantidade moderada em alguém de 80 kg, pode ser grave para quem pesa apenas 50 kg

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Motorista bêbado corre e não usa cinto

Quem dirige embriagado, de maneira geral, não usa cinto de segurança e excede na velocidade. Prática, portanto, duas infrações gravíssimas e uma grave no trânsito.

É o que mostram as ações dos projetos Madrugada Viva, Praia Viva e Montanha Viva, realizados pelo Detran estadual desde 2004 com abordagem de 282 mil condutores de veículos. Só o Praia Viva reduziu em 88,8% o índice de mortes, entre 2004 e 2006.

Gerente de Educação de Trânsito do Detran-ES, Magda Lamborguini diz que o uso de álcool aumenta a imprudência. Cada morte no trânsito tem um custo de aproximadamente R\$ 145 mil.

Na Grande Vitória, entre agosto de 2003 e junho de 2004, houve 21 mortes no trânsito. Com o projeto, de agosto de 2004 a junho de 2005, as mortes baixaram para 12. E, de 1º de julho de 2005 a 31 de maio de 2006, o número caiu para quatro.

No Praia Viva, desenvolvido em janeiro e fevereiro, o número de mortes baixou de 9, em 2004, para 1, em 2005 e 2006. Já com o Montanha Viva, nas rodovias 262 e 101, de 2004 para 2005, as mortes caíram de 43 para 34.

Posto é “point” de consumo de bebida alcoólica

Verdadeiro “point” da galera que curte a noite capixaba, o Posto Iate, próximo à Ponte de Camburi, em Vitória, chega a vender, numa noite de sábado, até 400 latas e garrafas de cerveja, vodka e bebidas do tipo ice.

As bebidas alcoólicas são o sexto produto mais vendido nas lanchonetes e nas lojas de conveniência dos 550 postos de combustíveis do Espírito Santo. Os jovens são grandes consumidores desses estabelecimentos, parando para beber no local ou comprando o produto para consumi-lo longe dali.

Por ser considerado local seguro para uma parada rápida, de acesso fácil e funcionar próximo a casas noturnas, muitos postos, como o Iate, acabam atraindo um público maior durante a noite, principalmente nos finais de semana.

“O posto deixou de funcionar 24 horas justamente por causa do público que na volta da festa parava para tomar a saideira, ficando até de manhã”, diz o proprietário, Anderson Basílio, que para preservar o negócio, preferiu manter o local aberto só até as 2 horas. Ele afirma, porém, que quem não bebe no posto acaba fazendo o mesmo em outro lugar.

AJ16647-2

Amor pelo carro afasta bebida



ORGULHO DO POSSANTE. Com seu carro nada discreto - um Dodge Dart amarelo e preto -, o mecânico Márcio Fernandes Barbieri (ao volante), 24, não passa despercebido nas "baladas". Mas é justamente o carro, de motor forte, o grande responsável pelo fato de Márcio não beber quando sai levando os amigos a bordo. O rapaz, que

comprou seu primeiro carro aos 16 anos e dirige desde então, diz que tem medo de amassar o "possante", envolvendo-se num acidente. Além disso, teme também ser flagrado pelo bafômetro, numa operação policial. "Eu não bebo, e meus amigos, se bebem, 'maneram' quando estão dirigindo", diz ele. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Tragédia na volta da festa



LEMBRANÇA TRISTE. Todas as vezes em que volta para casa após ter saído para divertir-se à noite, em Linhares, o universitário Yulo Moureli, 20 anos, lembra da cena que o marcou fortemente no início deste ano: três corpos presos às ferragens num carro que o havia ultrapassado minutos antes na pista. Era madrugada e, tamanho foi o impacto do carro

com uma carreta, que Yulo, na hora, não identificou as pessoas mortas. Todas estava com eles na mesma festa, mas o estudante só soube que eram seus amigos na manhã seguinte. "Até hoje, aquela tragédia me serve como alerta. Se bebo um pouco, dou um tempo e tomo bastante água antes de pegar o carro. Só dirijo em condição segura." FOTO: GILDO LOYOLA

REFLEXO O ÁLCOOL CAUSA DISFUNÇÕES EXECUTIVAS E MOTORAS, FAZENDO COM QUE O MOTORISTA DEMORE A TOMAR UMA DECISÃO

Imaturidade e inconseqüência do jovem têm causa fisiológica

Imaturidade e inconseqüência do jovem têm causa fisiológica

◆ Antes dos 21 anos, efeitos do álcool sobre a pessoa é mais intenso

◆ 15,2% dos motoristas ingerem álcool acima do permitido por lei

◆ Campo visual é reduzido em 30% com índice de 0,5 g/l

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redegazeta.com.br



A inconseqüência e a impulsividade do jovem, além do aspecto emocional, têm também uma causa fisiológica: a falta de amadurecimento do córtex frontal cerebral.

A função do córtex cerebral

só amadurece completamente aos 21 anos de idade. Por isso, antes dessa idade, o efeito do uso do álcool sobre a pessoa é mais intenso.

“Diante da falta de maturidade, não basta só falar para que o jovem não beba. É preciso que sejam criadas estratégias públicas”, diz a professora doutora da Ufes Ester Miyuki Palácios, que atua, em

parceria com a Escola Paulista de Medicina (Unifesp), na pesquisa “Beber e dirigir - município de Vitória”.

ALTO. Em 521 veículos abordados na pesquisa no Estado, durante o Projeto Madrugada Viva, 15,2% dos motoristas haviam ingerido quantidade de álcool acima do permitido por lei - 0,6 gramas de álcool

por litro de sangue.

Setenta por cento dos condutores tinham idade entre 20 e 40 anos, e 25% do total apresentaram algum nível de alcoolemia (nível de álcool no sangue).

Na parcela de motoristas entre 20 e 30 anos de idade, 16% apresentaram alcoolemia superior a 0,6%, que é o limite máximo permitido por lei para

quem dirige um veículo.

UM COPINHO. Os pesquisadores garantem que mesmo com a ingestão de doses abaixo do limite permitido, já há registro de disfunções executivas e motoras. Com 0,5 gramas por litro de sangue, o condutor já tem redução de 30% do seu campo visual.

“A variação individual é

grande. Há quem beba muito sem maior comprometimento, mas também quem beba pouco e, mesmo julgando-se ótimo, tenha comprometimento da habilidade motora. Nesse caso, se um carro entra na frente do veículo de forma inesperada, o motorista não consegue tomar a decisão rápida, planejar a resposta adequada”, diz Ester Miyuki.

O NÚMERO

963

É esse o número de permissões para dirigir canceladas pelo Detran neste ano, referentes a habilitações expedidas entre abril de 2004 e abril de 2005. Do total de cancelamentos, 189 foram causados por dirigir com velocidade superior à permitida para o local; 119 por avanço de sinal vermelho; 59 por dirigir sem estar de posse da carteira de habilitação; 55 por conduzir veículo não-registrado ou licenciado; e 52 por conduzir motocicleta, motoneta ou ciclomotor sem uso de capacete. Em 2005, foram canceladas 1.312 permissões. A permissão vale por um ano.